

Revista Científica

FACULDADE ATENAS- PARACATU-MG

Indexadores:

latindex

LivRe
Revistas de livre acesso

ISSN 1980-6957 | Ano 2021 V13 Nº.2



FACULDADE
ATENAS

www.atenas.edu.br
38 3672-3737

FAMÍLIA E ESCOLA: a importância dessa relação e a atuação psicopedagógica no processo ensino-aprendizagem

Lorena Moreira Almeida
Ana Cecília Faria
Analice Aparecida dos Santos
Robson Ferreira dos Santos

RESUMO

O presente estudo tem como finalidade investigar a importância da relação família-escola no desempenho escolar da criança. Evidenciando a participação dessas instituições com objetivo de promover a construção efetiva da aprendizagem. Sendo assim, é necessário fortalecer cada vez mais essas relações, diminuindo a distância entre elas. Tem também como finalidade trazer uma reflexão sobre a atuação psicopedagógica no processo de ensino-aprendizagem da criança, e compreender a importância da psicopedagogia como um suporte para solução das dificuldades decorrentes ao processo da aprendizagem. O papel do psicopedagogo é de extrema importância, pois atuará como mediador entre sujeito, escola, família e a aprendizagem, com objetivo de investigar e intervir mediante as pessoas envolvidas em todo processo educacional, priorizando um melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e o resgate da participação da família e escola.

Palavras-chave: Família. Escola. Ensino-aprendizagem. Psicopedagogia.

ABSTRACT

The present study aims to investigate the importance of the family-school relationship in the child's school performance. Evidencing the participation of these institutions in order to promote the effective construction of learning. Therefore, it is necessary to strengthen these relationships more and more, reducing the distance between them. It also aims to bring a reflection on the psychopedagogical performance in the process of teaching the child's learning, and to understand the importance of psychopedagogy as a support for solving the difficulties arising from the learning process. The role of the psychopedagogue is extremely important, as it

will act as a mediator between subject, school, family and learning, with the aim of investigating and intervening through the people involved in the entire educational process, prioritizing a better development of the teaching-learning process and the rescue of family and school participation.

Keywords: *Family. School. Teaching-learning. Psychopedagogy.*

1. INTRODUÇÃO

Segundo Probst (2014), com a transformação da sociedade a concepção familiar tem mudado bastante ao longo dos anos. Todas essas mudanças refletem sobre o relacionamento entre indivíduo, família e também nas suas relações. Antigamente os papéis familiares eram bem definidos dentro do lar, sendo a mãe responsável por cuidar da casa e dos filhos, já o pai era visto como o provedor, aquele que trabalhava para suprir as necessidades da casa.

No decorrer dos anos, a mulher vai deixando de ser vista apenas como dona de casa. Sendo assim, começa a adentrar ao mercado de trabalho adquirindo autonomia e escolhas sobre sua própria vida, os papéis que as mulheres ocupavam vêm sendo reconstruídos. Com a evolução do envolvimento da mulher no mercado de trabalho, uma crise conjugal passou a acontecer, pois, a família acaba tendo uma dificuldade de renegociar seus papéis. Essas mudanças ocasionaram também a desestruturação na educação dos filhos (PROBST, 2014).

Carter e Mcgoldrick (2011), entendem ainda que com todas essas mudanças, os pais passaram a dividir as tarefas e educação dos filhos. Devido a essa busca por melhores condições de vida, a rotina passa a ser tão corrida que acabam se esquecendo de participar da educação dos filhos, sendo assim, essa tarefa acaba sendo somente de responsabilidade da escola. Com todas essas mudanças, a família tende a influenciar tanto no comportamento quanto no desempenho escolar dos filhos.

O primeiro contato da criança desde o nascimento é a família, e é por meio desse contato que há de se desenvolver e formar sua personalidade. A participação da família é essencial para um bom desempenho da criança e também para seu desenvolvimento. Ao adentrar na escola, a criança precisa ainda mais do apoio familiar, pois nessa fase ela irá se relacionar com outras pessoas aumentando ainda mais seus vínculos afetivos (CARTER & MCGOLDRICK, 2011).

De acordo com Araújo e Oliveira (2010), a relação escola e família vêm passando por algumas transformações em relação ao papel que ambos desempenham no processo educativo da criança, sendo necessária a compreensão das instituições para o melhor desempenho no processo educacional.

A família apresenta uma função social que é determinada, baseada nas necessidades sociais estando ligadas principalmente nas funções de garantir o desenvolvimento das crianças e educá-las para que possam desempenhar atividades e principalmente exercerem os valores que lhe foram ensinados (ARAÚJO & OLIVEIRA, 2010).

A falta de limites dos filhos tem prejudicado bastante o processo de ensino-aprendizagem, pois muitas vezes a família tem certa dificuldade em estabelecer regras a serem cumpridas, deixando os filhos tomarem decisões por conta própria. Enquanto não houver uma relação efetiva entre família e escola, torna-se mais difícil identificar as dificuldades de aprendizagem, de socialização e desempenho da criança. Portanto, essas instituições devem atuar em conjunto na busca de soluções para um bom desenvolvimento da aprendizagem e também das relações sociais (ARAÚJO & OLIVEIRA, 2010).

2 AS REPERCUSSÕES DA AUSÊNCIA FAMILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

De acordo com Costa *et al.* (2018), a família é uma peça importante na construção do processo de ensino-aprendizagem de uma criança, além de promover a aprendizagem é responsável por influenciá-la no seu convívio social. O que as crianças vivenciam no contexto familiar refletem dentro do seu âmbito escolar, tanto no aspecto positivo quanto no negativo.

Dentro da família, os sentimentos podem surgir em diversos graus de intensidade que definem a demonstração de amor entre os cônjuges e filhos, sendo assim, ajudam na construção do desenvolvimento da personalidade e das relações sociais no convívio da criança. O ambiente familiar exerce um papel fundamental na formação da criança, pois é dentro dele que se realizam as aprendizagens básicas como a linguagem, sistema de valores, regras e limites (COSTA *et al.*, 2018).

Segundo Costa *et al.* (2018), os cuidados familiares que a criança recebe em seus primeiros anos de vida é fundamental para seu desenvolvimento futuro.

Quando a criança é privada dos cuidados essenciais, alguns fatores podem ser comprometidos como o aspecto afetivo, cognitivo e emocional, que podem dificultar a adaptação no contexto que está inserida.

É por meio do ambiente social da família que a criança aprende, adquire e absorve tudo o que é de certa forma comum para o seu futuro. Se faz necessário a educação familiar como um fator primordial para a formação da personalidade da criança, fazendo desenvolver a ética, sua criatividade e a parte da cidadania, interferindo como um todo o seu aprendizado na comunidade escolar (COSTA *et al*, 2018).

Em decorrência de diversos fatores familiares a educação pode variar de uma família para a outra, podendo dificultar ou facilitar a aprendizagem do aluno. Em uma composição familiar, aplicam-se diversos fatores que podem atrapalhar essa formação integral social, sendo ela uma desestrutura no convívio familiar. Nem todas as crianças vivem com os pais, algumas famílias não possuem um matrimônio conciso, relação pai e mãe juntos atuando no processo de formação da criança. Outros são órfãos que convivem com a ausência de um de seus tutores ou mesmo dos dois, passando a morar com outros membros da família (COSTA *et al*, 2018).

O novo conceito de família está muito diferente do que era tido como padrão da antiga sociedade, as famílias que eram consideradas pontos de apoio e formação para uma criança, hoje geram insegurança por quebra de paradigmas impostos na antiga sociedade, na qual o pai tinha uma figura de comando dentro de casa, responsável pela vida de seus filhos, a mãe regia toda a casa zelando por princípios morais e éticos dentro do lar. Essas situações são inegáveis que exigem uma revisão e uma reconstrução de papéis e da estrutura do âmbito familiar (COSTA *et al*, 2018).

A estrutura familiar é de grande valia na formação do desenvolvimento da criança, sendo responsável tanto pela sobrevivência física quanto psíquica constituindo o primeiro convívio social mediador da criança. Mesmo com as transformações dos modelos familiares, a família continua sendo a referência para a criança (COSTA *et al*, 2018).

Ao chegar no ambiente escolar, os alunos encontram uma grande divergência situacional de criação, esbarram em limites, regras e conceitos que são completamente diferentes de tudo aquilo que vivenciam dentro de sua casa, criando

barreiras na socialização, com colegas e professores dificultando ainda mais o ensino-aprendizado (COSTA *et al*, 2018).

Mesmo com a rotina corrida do dia a dia é fundamental que a família entenda que é necessário participar e demonstrar interesse pela vida escolar dos filhos, auxiliando-os sempre. Um problema bem comum no processo de ensino-aprendizagem tem sido a ausência de limites (COSTA *et al*, 2018).

Para Rodrigues e Teixeira (2011), a relação estabelecida entre pais e filhos é fundamental para o desempenho da criança. Quando a criança se desenvolve na falta de limites, pode-se apresentar dificuldades ao longo da vida. Dificuldades essas de comportamento e indisciplina dentro do ambiente familiar e até escolar. Alguns desses problemas de comportamento estão intimamente associados ao fracasso escolar. Sendo assim, família e escola exercem um papel fundamental na construção desses limites.

Atualmente, veem-se que pais e mães perdem a direção no comando dos seus filhos, tendo dificuldades com a imposição de limites diante a situação de criação dos mesmos. Existem também os casos opostos que são completamente extremistas, em que pais atuam de forma rígida demais gerando em seus filhos uma dificuldade em entender a realidade enfrentada, quando o indicado seria uma ação equilibrada, impor limites com moderação para que a criança pudesse entender de forma clara a importância dos limites (RODRIGUES & TEIXEIRA, 2011).

De acordo com Rodrigues e Teixeira (2011), as situações relacionadas a autoridade dentro do ambiente familiar contém como finalidade agir de forma influenciadora, decisiva dentro do ambiente, no contexto escolar especificamente e na relação professor-aluno. Na busca iminente em minimizar as falhas relativas quanto à imposição patriarcal, acaba que os pais dos dias de hoje saem de um extremo para o outro, devido à dificuldade de compreender o que é necessário para uma criança, a figura dos pais que não conseguem mostrar aos filhos que existem regras, deixando realizar o que querem e quando querem, tanto em casa quanto no ambiente escolar, afetando de forma incisiva o aprendizado, além de dificultar a relação da criança com toda a comunidade escolar na qual está inserida (RODRIGUES & TEIXEIRA, 2011).

A ausência de limites em casa reflete no social da criança, principalmente na escola onde passa grande parte do seu tempo, sendo assim, influencia na aprendizagem, no relacionamento com os colegas, professores e também em

obedecer a regras impostas pela escola. Com a correria do dia a dia, os pais acabam não tendo tanto tempo de dar atenção para os filhos, sendo assim, utilizam de práticas compensatórias para suprir algumas necessidades (RODRIGUES & TEIXEIRA, 2011).

A aprendizagem escolar depende não só da inter-relação familiar, mas também da relação professor-aluno que se encontra desajustada, sendo assim, essa relação está marcada por um movimento de culpabilização. Os pais trazem consigo a ideia de que possuem tarefas divergentes mostrando-se resistentes em fazer aquilo que consideram ser tarefa do outro, colocando na escola a responsabilidade de educar seus filhos (RODRIGUES & TEIXEIRA, 2011).

A transferência de culpa reflete ainda mais o caos que a educação enfrenta, além de ensinar conteúdos necessários para a criação da criança, o professor tem dificuldade pela ausência de referência de autoridade que o aluno não possui dentro de casa, tendo o educador, juntamente com toda equipe psicopedagógica, criar alternativas educacionais para superar toda essa situação caótica da educação primária (RODRIGUES & TEIXEIRA, 2011).

O ambiente familiar adequado, seguro e harmonioso é essencial, pois por meio dele é possível propiciar e estimular a aprendizagem da criança. O apoio familiar, amor e motivação são primordiais para o desenvolvimento da criança, pois através desses aspectos torna-se possível a motivação pelas novas conquistas e a adaptação ao novo (RODRIGUES & TEIXEIRA, 2011).

Segundo Nunes e Nascimento (2015), a família para o indivíduo é um agrupamento de suma importância, sendo indispensável para que possa garantir à criança a sobrevivência e a proteção integral. É na família que se encontram os laços afetivos garantindo o bem-estar necessário para o desenvolvimento dos seus componentes. A família desempenha um papel crucial na educação, é nela que são adquiridos os valores sociais, para que a criança entenda sua posição em colaboração com o meio inserido. Sendo que na ausência participativa dessa família, faz necessário para a criança, a figura de outras pessoas que exerçam as funções familiares que precisam ser vivenciadas, a fim de que o indivíduo possa entender o seu papel na sociedade (NUNES & NASCIMENTO, 2015).

3 A RELEVÂNCIA DA COMUNIDADE ESCOLAR NA COLABORAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Segundo Bitencourt e Macedo (2017), a família é a base para um futuro melhor e também o centro da vida social da criança, sendo assim, uma educação estimulada e sucedida no contexto familiar auxilia tanto a criatividade quanto o comportamento na vida adulta. A família é um suporte fundamental para o desenvolvimento da personalidade e caráter do ser humano. É ela que deveria ser o berço que compõe a formação de princípios, valores e regras, mas muitas vezes acabam deixando a responsabilidade de formação da criança sobre os cuidados da escola.

Na vida diária, faz-se necessário que os familiares saiam de seus lares, levando as crianças cada vez mais cedo para as creches e escolas, fazendo com que elas sofram as mais diversas influências externas na fase infantil, antecipando este momento, o que pode ser benéfico ou não, dependendo então da atenção familiar ao acompanhar o processo escolar, polindo todos os acontecimentos na comunidade com a qual a criança estará convivendo (BITENCOURT & MACEDO, 2017).

Todavia não basta somente inserir a criança no contexto escolar para que aconteça a aprendizagem, faz-se necessário um acompanhamento diário dos pais nos afazeres, lendo, conversando e ajudando a desenvolver todas atividades e situações deparadas pelos filhos no dia a dia. Com a ausência total da participação dos pais e a inserção dos filhos na escola antes do tempo, pode acarretar, na criança, um sentimento de abandono que interfere no seu desenvolvimento. Na falta de afeto entre pais e filhos aparecem os comportamentos anárquicos e revoltos, que serão refletidos no ambiente escolar, no que se refere a indisciplina e também havendo interferência no processo de ensino-aprendizagem (BITENCOURT & MACEDO, 2017).

A escola, na sua origem, possui por finalidade prestar os serviços à sociedade, sendo assim, levando em consideração de como é feito, e de que forma é conduzida a aprendizagem das crianças mediante ao trabalho desempenhado pela escola com a comunidade. Para tal, precisam ser criados meios em que as famílias participem efetivamente do processo de construção da vida escolar de seus filhos. Na busca iminente destes mecanismos, é pressuposto que a conversa, percepção, dedicação, são princípios básicos e indispensáveis para que se construa o saber. Deste modo, é fundamental a construção e a ampliação das boas relações

na busca iminente de diminuir a indisciplina. Tendo em vista estes fatos há uma necessidade de uma criação de referência com representatividade do corpo docente para com a comunidade escolar (BITENCOURT & MACEDO, 2017).

As mudanças no meio escolar vêm ocorrendo de forma acelerada, porém dentro de casa essas mudanças acontecem de diversas maneiras e com um ritmo muito maior do que as que se passam na escola. É papel da escola propor a interação com a comunidade escolar e além disso acompanhar essas mudanças aceitando-as, para tanto é necessário ampliar os laços e criar mecanismos de representatividade com os professores, funcionários e os pais dos alunos para que a comunicação seja acessível, clara e eficiente aprimorando então a construção do saber (BITENCOURT & MACEDO, 2017).

Segundo Marcolan *et al.* (2013), a escola antiga possuía o seu papel bem estabelecido perante a sociedade, a autoridade do professor era considerada um fator primordial para que o respeito fosse estabelecido no ensino para com o aluno tendo o total apoio dos pais, muito ao contrário do que se vivencia hoje. Com suas características perdidas no tempo e a falta de poder dos professores, faz-se necessário aderir as transformações que surgem, criando alternativas modernas de ensino, na busca incessante de estar atualizados, tendo por necessária uma reconstrução nos sistemas de ensino atual. Vale ressaltar, que o passo mais importante para que a educação possa evoluir é contar com o apoio integral das famílias juntamente com uma qualificação de todos os que participam da criação do saber na escola aperfeiçoando os métodos e as didáticas passadas às crianças (MARCOLAN *et al.*, 2013).

Há de se ressaltar a questão da responsabilidade na educação e no desempenho da criança nas suas atividades. Os professores imputam a causa dos impasses aos pais, por não realizar suas obrigações inerentes a educação, creem que o simples gesto de encaminhar os filhos ao ambiente escolar basta, largando de vez a vida escolar de seus filhos de lado sem se quer saber se existe ou não obrigações a serem cumpridas por todos ali inseridos (MARCOLAN *et al.*, 2013).

Fica evidente que tanto o âmbito familiar quanto o grupo escolar estão percorrendo um momento de extrema transformação e ambos precisam se unir para que as mudanças ocorram de forma homogênea, tornando-se mais fácil o método processual de aprendizagem para as crianças e auxiliando uns aos outros, com o mesmo intuito que é educar todos os que ali estão (MARCOLAN *et al.*, 2013).

A escola possui um valor incalculável para o progresso do ser humano no meio social. Por sua vez, torna-se dependente do auxílio de outras instituições, que por vezes respondem de forma regular responsabilizando pela promoção da educação e também por idealizar qual educação deve ser proposta para os seus filhos. Habitua-se dizer que a instituição familiar tem por função pré-estabelecida de educar e a escola de transmitir o conhecimento, sendo assim cabe à família oferecer para a criança o conteúdo de valores éticos e morais na sociedade, já a escola cabe o papel de educar, para que as crianças possam se posicionar nas questões sociais e cognitivas impostas (MARCOLAN *et al*, 2013).

As instituições familiares possuem a responsabilidade pelo desenvolvimento psicossocial dos seus filhos, tem por obrigação mediar a relação dos mesmos com a escola, proporcionando, indagando, expondo e interagindo de maneira a oferecer elementos que por meio de discussões e ampla comunicação com quem promove a educação propiciando as iniciativas que irão ao encontro das necessidades dos educadores. A ligação íntima e contínua entre a família e os professores fornece às crianças muito mais que informações mútuas, provocando, nesta relação, o aprimoramento real dos métodos educacionais. Ocorrendo a aproximação entre a escola com a vida ou as ocupações dos pais faz com que as responsabilidades da educação sejam por sua vez divididas igualmente entre as duas instituições (MARCOLAN *et al*, 2013).

Ainda que a instituição de ensino seja imprescindível na promoção da educação, formação profissional, e social da criança, apresentam também uma variabilidade de princípios, diferenças religiosas, culturais e de condições socioeconômicas, tornando-se um ambiente com inúmeras discordâncias. Sendo assim, faz-se necessário que a conversa, a assimilação, o comprometimento sejam pontos de suma importância para que se consiga um terreno propício para a construção da educação. Neste momento, configura-se a imagem do diretor com um papel primordial na promoção de relacionamentos sólidos, com uma ação no intuito de atrair a participação da família e de toda comunidade escolar (MARCOLAN *et al*, 2013).

Acredita-se que a escola por meio de diretores e professores possui por função orientar e advertir, com o intuito de repensar a atuação e ação de forma mais objetiva e condizente à realidade da criança, evidenciando os fatores para a família. Tornando o professor o ser encarregado por estreitar a distância da educação com a

realidade enfrentada da criança, tirando os mesmo da zona de conforto, passando a ser o agente das mudanças indispensáveis para que a instituição proporcione uma educação de qualidade aos alunos (MARCOLAN *et al*, 2013).

A situação real é que os professores em sua grande maioria aplicam a família à causa dos impasses, acusando as mudanças no âmbito familiar como um fator de começo do problema. Sendo assim, há uma confusão na inversão dos papéis entre a escola e a família, gerando cobranças para ambas. O que assemelha uma incapacidade na compreensão por parte da família referente ao que a escola transmite, da mesma forma isso acontece de maneira inversa, causando a falta de competência dos educadores em estabelecer o diálogo (MARCOLAN *et al*, 2013).

Tendo em vista a atual situação que atravessa a educação no Brasil, nota-se que alguns fatores atormentam este sistema tais como: o estresse vindo dos professores, a falta de preparo na atuação dos mesmos, a falta de valor que o profissional possui, problemas de aprendizagem evidenciados por parte das crianças, violência, além de levar em consideração o quão importante é a interação da família na construção da aprendizagem, a quem diga que é função da instituição de ensino criar meios para que essa relação seja efetiva, certificando uma troca de ideias e interações, informando as famílias e evidenciando o quão importante é a cooperação destes na promoção da educação das crianças (MARCOLAN *et al*, 2013).

Para que o aprendizado aconteça é necessário um trabalho conjunto entre os profissionais da educação e uma atuação efetiva dos familiares na vida das crianças dentro da escola, o ato de ensinar e apreender, respeitando os limites das pessoas e suas privacidades. A sociedade, o mundo também ensina, deixando cicatrizes por meio das experiências vivenciadas, fazendo com que o aprendizado ocorra a todo o instante (MARCOLAN *et al*, 2013).

Embora ambas entidades possuem um papel de suma importância no desenvolvimento integral das crianças, necessita-se conhecer a função específica nessa construção da educação, destacando a relevância de se ter um vínculo entre as partes, com as duas instituições desempenhando suas funções, tanto a família, quanto a escola possuem uma maior oportunidade para executar suas obrigações. É evidente que a família possui uma importância no processo de aprendizagem e também na formação das crianças. Não existe uma escola sequer, por melhor que ela seja capaz de substituir a função familiar na vida de uma criança. É indiscutível

também que por melhor que seja a família, por mais que se esforcem no processo de socialização com o conhecimento, no processo educacional e das relações interpessoais, jamais seriam contemplados dentro de casa (MARCOLAN *et al*, 2013).

Segundo Souza (2009), os educadores escolares que antes se habituavam dentro de sua sala de aula apenas como um ser que transmite os conhecimentos, atualmente esbarram na real situação que transmitir a teoria não é o suficiente, sendo necessário ir além das salas de aula e em algumas situações ter que desempenhar funções familiares, com a obrigação de transmitir princípios e valores.

Os sistemas de ensinos dos educadores necessitam também passar por uma reciclagem, as teorias que por hora eram encaradas como uma absoluta verdade, podem amanhã serem desbancadas por novos estudos através da ciência, os alunos que antes eram meros coadjuvantes no processo de ensino-aprendizado apenas recebendo o conteúdo pelos professores, hoje com a facilidade da propagação do conhecimento as crianças chegam para a aula com um conteúdo empírico, tendo uma visão mais analítica dos conteúdos ministrados pelos professores. Na vida do educador, a transmissão do conhecimento não pode mais ser a função única do professor, hoje ele deve proceder como mediador de conteúdos multidisciplinar, sendo multifuncional (SOUZA, 2009).

As obrigações familiares têm sido transferidas para os professores. Sendo assim, a escola vai deixando o seu objetivo de lado e a instituição familiar vem perdendo suas funções obrigatórias. Além do mais, o ambiente escolar não deve ser apenas um local onde se adquire o aprendizado, mas também um local onde há construções sociais inerentes à vida afetiva. Sendo assim, a escola é capaz de executar o papel de cooperação na formação do ser humano por inteiro (SOUZA, 2009).

Portanto, é de fundamental importância uma transformação nas atitudes de pais e professores, destacando que o mais importante não é encontrar o culpado pelos acontecimentos ocorridos na escola e sim buscar soluções em conjunto para tais eventos problemáticos. A escola como detentora do saber deve tomar a iniciativa de tentar uma aproximação entre família e escola, envolvendo-os em projetos e atividades realizadas no contexto escolar para que seja possível a conquista de uma educação de qualidade (SOUZA, 2009).

4 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

De acordo com Rosa (2018), a educação vem sendo compreendida como um processo que passa por grandes mudanças ao longo dos anos, devido à falta de participação da família na vida dos filhos e aos avanços tecnológicos. Com todas essas transformações, é possível perceber que as famílias, os alunos e professores não estão sendo mais os mesmos. Na maioria das vezes, os pais precisam trabalhar muito e a convivência com os filhos é deixada de lado, a falta de carinho e diálogo familiar pode desencadear na criança fragilidades que porventura prejudicam tanto sua aprendizagem quanto seu desenvolvimento na escola.

A criança é considerada um sujeito em construção, sendo assim, essa busca depende da construção da aprendizagem, do auxílio de um corpo docente bem estruturado, pais engajados, uma gestão escolar bem comprometida e também o papel do psicopedagogo. Sendo assim, o psicopedagogo possui como objetivo promover a formação integral do aluno, considerando o contexto social e familiar da criança (ROSA, 2018).

A psicopedagogia é um campo de conhecimento que vai atuar no processo da aprendizagem, levando em consideração a influência do ambiente familiar, escola e sociedade, podendo desempenhar uma prática docente que envolva a preparação dos profissionais da educação. Sendo assim, a psicopedagogia constrói seu espaço nas instituições com objetivo de garantir uma educação de qualidade juntamente com pais e professores, buscando encontrar soluções que tentem resolver as dificuldades de aprendizagem que são encontradas ao decorrer do processo educativo (ROSA, 2018).

O psicopedagogo é um profissional que está apto a realizar intervenções quando necessário, com a finalidade de prevenir e atuar diretamente sobre alguma dificuldade escolar apresentada, auxiliando a equipe de professores para a melhoria das condições do processo ensino-aprendizagem (ROSA, 2018).

É de extrema importância que ao identificar problemas de aprendizagem para que seja possível intervir juntamente com alunos e professores. Orientar os pais por meio de esclarecimentos para que possam entender seus filhos e ajudá-los sempre em qualquer dificuldade. A importância dada aos problemas relacionados à

aprendizagem tem aumentado cada vez mais, isso pelo fato de que o sucesso do indivíduo está ligado ao desempenho escolar (ROSA, 2018).

As dificuldades de aprendizagem podem ser chamadas de entraves de percurso, podendo incluir dificuldades que a criança pode apresentar em alguma matéria. O psicopedagogo deve atentar-se ao processo da aprendizagem, pois qualquer dificuldade relacionada a ela pode levar o aluno ao fracasso escolar. O grande desafio é repensar nas práticas educativas envolvendo não só os alunos, mas também pais, professores, diretores e todos que fazem parte do processo (ROSA, 2018).

Segundo Silva *et al.* (2014), é de extrema importância o trabalho do psicopedagogo nesse processo, pois, poderá ajudar a desenvolver ações para sanar problemas de aprendizagem e gestão dentro da instituição. O psicopedagogo ajuda a desenvolver reuniões, busca conhecer melhor a família desses alunos, analisando o contexto, realizando palestras com temas pertinentes com objetivo de mostrar que ninguém está sozinho nessa caminhada. Sendo necessário que todos caminhem juntos no processo para que todos esses problemas sejam solucionados de maneira efetiva.

Dessa forma, escola e família devem estabelecer relações de colaboração e harmonia, com objetivo de que a família possa atuar como potencializadora do trabalho realizado pela escola, incentivando, acompanhando e buscando maneiras que possam auxiliar no desenvolvimento da criança. É de grande relevância que a escola realize práticas pedagógicas que possam contribuir numa participação ativa dos pais no processo educacional (SILVA *et al.*, 2014).

Para Nascimento (2013), o psicopedagogo tem a função de auxiliar tanto a escola quanto a família a uma efetividade no ensino-aprendizagem. Na escola, ajuda-se a sanar os problemas de aprendizagem não somente relacionados a algum distúrbio ou deficiência, mas sim a fatores que são resultados de problemas escolares. O psicopedagogo possui a função de criar projetos com objetivo de favorecer melhorias no processo educacional.

O papel da escola é de extrema importância na construção do ser humano, sendo assim, o psicopedagogo desenvolve atividades de caráter preventivo, criando competências, capacidades e habilidades com objetivo de solucionar problemas que possam surgir. Sua função é também compartilhar os conhecimentos obtidos, estimular o desenvolvimento através das experiências

adquiridas, principalmente estabelecer o diálogo e uma boa relação da escola e família (NASCIMENTO, 2013).

A participação da comunidade escolar nos processos educacionais tem como finalidade dar assistência aos professores e principalmente colaborar para melhores condições do processo ensino-aprendizagem. Para isso é preciso que a educação seja vista como um processo de construção de conhecimentos e desenvolvimento das habilidades, e também da participação professor-aluno (NASCIMENTO, 2013).

A Psicopedagogia vai estudar os processos que envolvem a aprendizagem e principalmente lidar com problemas decorrentes dela. Portanto, se existissem psicopedagogos trabalhando em todas as escolas o número de crianças com dificuldades de aprendizagem seria cada vez menor (NASCIMENTO, 2013).

Segundo Barroso (2019), as dificuldades que são mais decorrentes dentro das instituições de ensino estão correlacionadas e evidenciadas nas relações entre alunos e professores, percorrendo por questões referentes à disciplina e também à dificuldade em absorver o conteúdo de aprendizagem, ligadas ou não a esta relação em sala de aula. A psicopedagogia voltada para o aperfeiçoamento da aprendizagem e para sanar as dificuldades enfrentadas neste processo vai colaborar, ampliando, aprimorando os métodos e possibilidades para que a escola consiga superar as barreiras encontradas. Tal contribuição se concentra nas questões associadas à prevenção das dificuldades de aprendizagem, conectadas tanto a fatores que qualificam e melhoram o ensino, quanto a diminuição ou superação aos problemas existentes naquele meio (BARROSO, 2019).

O campo de atuação da psicopedagogia relaciona, de modo direto, o estudo com a aprendizagem escolar, tanto a questões referentes ao caminho a ser construído, quanto aos problemas que podem surgir no decorrer desta atuação. Faz necessário que todos os envolvidos na elaboração do processo de ensino-aprendizagem investiguem a situação, e não apenas o aluno que participa do processo, que por sua vez torna-se parcela de todo um processo que é o conhecimento em construção. Uma vez que este aluno pode alterar o meio tornando mais complicado o ambiente de aprendizado ou menos complicado tanto para quem ensina quanto para quem está ali para aprender. O psicopedagogo não é somente um solucionador de problemas, mas sim um identificador que dentro dos seus limites

e particularidades pode auxiliar a escola e também remover os obstáculos inseridos entre os indivíduos e o conhecimento (BARROSO, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A união família e escola é imprescindível para a estruturação da aprendizagem do educando. A família serve como forma de orientação e construção dos saberes da criança tendo por característica a promoção dessa juntamente com a escola em forma de parceria, contribuindo no progresso integral. A importância da relação entre essas instituições fica evidente, pois apresenta uma melhoria do aprendizado e, conseqüentemente, do bom comportamento da criança na escola.

A cooperação entre os professores e a família é de suma importância na missão da construção do caráter da criança, considerando que neste processo o aprimoramento do saber é mútuo e interativo. O benefício proveniente desta interação é de grande valia para as crianças, visto que a associação entre as instituições que promovem a educação forma uma grande família, tendo os seus papéis a serem cumpridos de forma única. Fica evidente que é necessário e possível possuir um vínculo de harmonia na relação família e escola, porém, os dois necessitam realizar suas funções.

Entretanto, é possível analisar que mesmo tendo um interesse comum entre as partes, a instituição escolar é a principal responsável em proporcionar a iniciativa da inserção familiar na participação escolar. Propiciando atividades, projetos educacionais, trabalhando de forma conjunta em orientação às famílias no cumprimento dos direitos e deveres como parte da comunidade escolar.

Os deveres familiares se aplicam na participação da educação de seus filhos, auxiliando nas tarefas que se realizam em casa, participando de reuniões. É dever de todos a promoção da educação, família, escola e comunidade, todos em busca por uma educação qualificada para as crianças. É imprescindível que as instituições familiares adquiram o costume de participar da vida escolar dos filhos, percebendo que se relacionar com a escola é de suma importância para que se chegue a um objetivo comum, que é a educação de qualidade.

Neste contexto, faz-se necessário a consideração de que os professores precisam entender que os problemas de aprendizagem não devem ser imputados somente a família, tanto no mal desempenho quanto no comportamento das

crianças na escola. No entanto, a comunidade escolar possui razão quando declara que a participação da família na educação escolar é fundamental para uma melhor aprendizagem, sendo função da escola a busca iminente de práticas pedagógicas, em que os alunos possam atribuir os conceitos referentes às matérias ministradas. Entretanto, atribuir a culpa à instituição familiar aos problemas de ensino aprendizagem da criança, pode aumentar a distância entre a família e escola.

Faz necessário evidenciar a importância do papel do psicopedagogo propiciando o avanço no processo de ensino-aprendizagem, sendo um agente facilitador, gerando recursos adequados, buscando reverter o cenário de problemas existentes, sendo o mediador da relação entre os envolvidos na construção da educação. O psicopedagogo tem por função estruturar ideias, despertar questionamentos, apresentar caminhos estabelecendo possíveis relações do conhecimento de formas variadas. Surgindo, assim, o desafio sobre o que foi adquirido por meio do conhecimento, que fazem parte dos métodos utilizados na prática de ensino.

Portanto, o psicopedagogo e o professor necessitam concentrar suas atenções e seus esforços no desenvolvimento do educando, focando sempre na intervenção da prática pedagógica, promovendo as circunstâncias referentes a aprendizagem, para se obter, na prática educacional, enfoque numa evolução constante no que concerne competências e habilidades do educando e os meios com os quais ele convive.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Marinho; OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto de Claisy. **A relação família-escola: intersecções e desafios**. 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27739/1/ARTIGO_RelacaoFamiliaEscola.pdf>. Acesso em: 05 out. 2019.

BARROSO, Roberta S. *et al.* **A atuação psicopedagógica no processo de ensino-aprendizagem**. Rev. Philologus, Ano 25, Nº 73. Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/rph/ANO25/73supl/02.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

BITENCOURT, Elaine Ap. de M. de; MACEDO, Márcio de. **Educação: a ausência da família na história da aprendizagem escolar**. Disponível em: <<http://www.uniedu.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Elaine-Aparecida-de-Melo-de-Bitencourt.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

CARTER, Betty.; MCGOLDRICK Monica. **As mudanças no ciclo de vida familiar:** uma estrutura para a terapia familiar. 2. ed. Porto Alegre. Artmed, 2011.

COSTA, Tereza C. de Oliv. *et al.* **A psicopedagogia e a família no processo ensino aprendizagem.** Rev. Cient. Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ed.9, v.1, n.3. São Paulo. 2018. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/73447315/a-psicopedagogia-e-a-familia-no-processo-ensino-aprendizagem?utm-medium=link>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCOLAN, Marli da L. P.; FRIGHETTO, Alexandra M.; SANTOS, Juliano C. dos. **A Importância da família no processo de aprendizagem da criança.** Rev. Nativa – Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso, v.1 n.2. 2019. Disponível em: <<https://revistanativa.com.br/index.php/nativa/article/view/258>>. Acesso em: 25 mar 2020.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NASCIMENTO, Fernanda D. do. **O Papel do Psicopedagogo na Instituição Escolar.** Psicologado. 3. ed. 2013. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/o-papel-do-psicopedagogo-na-instituicao-escolar>>. Acesso em 15 out 2019.

NUNES, Maria N.; NASCIMENTO, Marinete S. do. **Família e escola:** Um estudo sobre a importância da participação da família no processo de ensino e aprendizagem do educando. 2015. Disponível em: <<http://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/680/1/Fam%c3%adlia%20e%20escola-%20um%20estudo%20sobre%20a%20import%c3%a2ncia%20da%20participa%c3%a7%c3%a3o%20da%20fam%c3%adlia%20no%20processo%20de%20ensino%20e%20aprendizagem%20do%20educando..pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

PROBST, Elisiana Renata. **A evolução da mulher no mercado de trabalho.** Instituto Catarinense de Pós-graduação - ICPG, 2014. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/wpcontent/uploads/2014/05/artigo_jan_gen_a_evolucao_da_mulher_no_mercado_de_trabalho.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

RODRIGUES, Gabriela Adamatti; TEIXEIRA, Rita de Cássia Petrarca. **A falta de limites na relação pais e filhos e o papel da escola.** Revista da Graduação, v. 4, n. 2, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/10092/7122>>. Acesso em: 20 set. 2019.

ROSA, Elisângela de Brito. **A psicopedagogia no processo de aprendizagem.** Rev. acadêmica online, v.4, n.22. 2018. Disponível em: <<http://files.revista-academica-online.webnode.com/200000376-7115b720db/A%20Psicopedagogia%20no%20proc%20esso%20de%20aprendizagem%20ARTIGO.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

SANTOS, Luana R. S; TONIOSSO, José P. **A importância da relação escola-família**. 2014. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074149.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2019.

SILVA, Maria Elizabeth Magri, *et al.* **A importância da relação escola-família para a aprendizagem e a intervenção psicopedagógica**. Revista PluriTas, v. 1, n. 1, BARBACENA-MG, 2015. Disponível em: <<http://ojs.barbacena.ifsudestemg.edu.br/index.php/PluriTAS/article/view/74/67>>. Acesso em: 08 set. 2019.

SOUZA, MARIA E. do P. **Família/Escola: A Importância Dessa Relação no Desempenho Escolar**. 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>>. Acesso em: 27 Mar 2020.